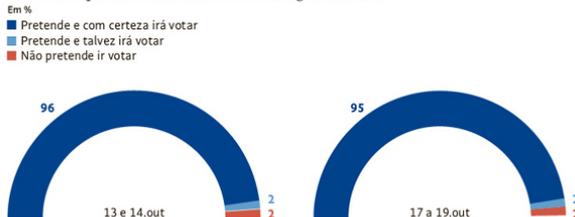


Recorde, apoio à democracia vai a 79%

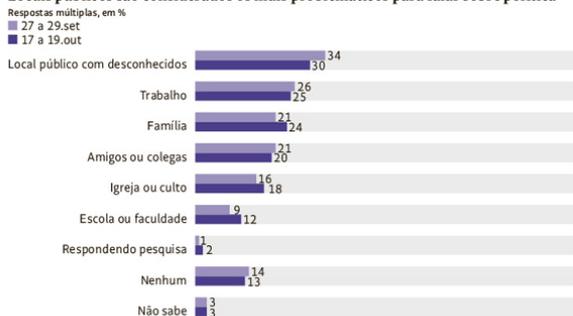
Como o eleitor vê as eleições deste ano, segundo o Datafolha



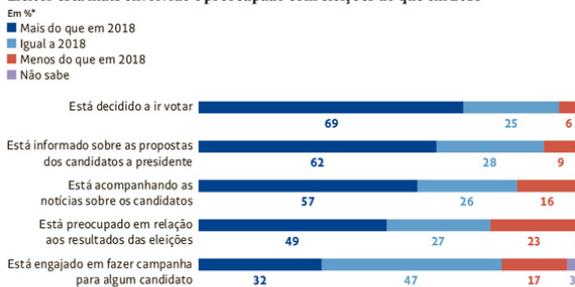
95% dizem que com certeza vão votar no segundo turno



Locais públicos são considerados os mais problemáticos para falar sobre política



Eleitor está mais envolvido e preocupado com eleições do que em 2018



* Entre quem foi votar no 2º turno de 2018

Fonte: Datafolha presencial com 2.912 pessoas de 16 anos ou mais em 181 municípios entre os dias 17 e 19.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-07340/2022

Apoio à democracia atinge recorde no Brasil

Pesquisa do Datafolha mostra que 79% apoiam a democracia e 5% defendem a ditadura em algumas circunstâncias

Carolina Linhares

SÃO PAULO O apoio dos brasileiros à democracia atingiu um recorde de 79% a 10 dias do segundo turno das eleições entre Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL). É o maior índice registrado pelo Datafolha desde o início da série histórica, em 1989. Já o apoio à ditadura é o menor já registrado: 5% responderam que, em certas circunstâncias, é melhor uma ditadura do que um regime democrático. Outros 11% dizem que tanto faz ditadura e democracia. Os registros anteriores, quando o índice de quem declara que a democracia é sempre a melhor forma de governo foi a 75%, foram em junho de 2020 e agosto de 2022. Entre quem declarou voto em Lula no segundo turno, 78% veem a democracia como a melhor forma de governo, 3% defendem que a ditadura é melhor em certas circunstâncias e 13% declaram que tanto faz. Para eleitores de Bolsonaro, o apoio à ditadura vai a 7%, e 80% declaram apoio à democracia; 9% dizem que tanto faz. Entre jovens de 16 a 24 anos, 81% apoiam a democracia e 6%

defendem a ditadura em certas circunstâncias. Para os maiores de 60 anos, os índices são 73% e 4% respectivamente. O apoio à democracia aumenta conforme a renda e a escolarização do entrevistado. Entre quem cursou ensino fundamental, 62% veem a democracia como melhor e 6% dão brechas à ditadura. No grupo que cursou ensino superior, as taxas são de 92% e 4%. Entre quem recebe até 2 salários-mínimos, 72% dizem que a democracia é a melhor forma de governo, e 5% admitem a ditadura. Para quem recebe até 10 salários-mínimos, 93% são pró-democracia e 4% dizem que a ditadura é melhor em certas ocasiões. A defesa da democracia, segundo o Datafolha, vem crescendo ao longo do governo Bolsonaro, que coleciona ameaças golpistas e já defendeu a ditadura militar (1964-1985) em diferentes ocasiões. Seus alvos são o sistema de votação eletrônico e os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal). Ao votar no dia 2 de outubro, no primeiro turno, Bolsonaro não respondeu se aceitaria os

resultados das eleições. "Com eleições limpas, sem problema nenhum, que vença o melhor", disse, antes de votar. A nova pesquisa Datafolha, contratada pela Folha e pela TV Globo, ouviu 2.912 pessoas, de segunda-feira (17) a esta quarta, em 181 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) com o número BR-07340/2022. A pesquisa também mostra que os locais em que os brasileiros mais temem falar de política ou revelar quem é seu candidato são espaços públicos, no trabalho ou com a família. Quase um terço dos eleitores (30%) acha que conversar sobre o assunto com desconhecidos na rua ou em outros lugares abertos pode gerar problemas. Antes do primeiro turno, 34% tinham a mesma opinião. A porcentagem de quem tem esse medo agora é igual entre eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno, mas disparou para 43% entre os que votaram em Simone Tebet (MDB) e 34% em Ciro Gomes (PDT).

Um quarto também cita o trabalho (25%) e os familiares (24%), que subiram três pontos, na margem de erro. Em seguida vêm os amigos ou colegas, com quem um quinto dos brasileiros evita falar sobre a eleição. Duas outras situações em que a parcela de preocupados variou para cima foram as igrejas ou cultos (de 16% para 18%) e escolas ou faculdades (de 9% para 12%). Só 2% citam desconforto ao responder pesquisas eleitorais, e 13% dizem não ver incômodo em nenhuma dessas situações. A pesquisa aponta que as maiores diferenças entre os eleitores de Lula e Bolsonaro ocorrem nas igrejas, onde 22% dos lulistas temem falar sobre política contra 15% dos bolsonaristas, e no trabalho, onde o placar fica em 27% a 23%. Mulheres, jovens e moradores do Norte do país também veem mais problema em conversar sobre as eleições nos cultos e com a família. Já os maricicos, escolarizados e habitantes do Sudeste se preocupam mais com desconhecidos. O Datafolha indica que a eleição deste ano mobiliza mais os eleitores do que a de quatro

anos atrás, vencida por Bolsonaro, e também causa mais preocupação. O instituto apresentou aos entrevistados cinco situações e perguntou o que mudou na comparação com 2018. Dos que votaram no segundo turno há quatro anos, 69% se dizem mais decididos a votar neste ano, e 62%, que estão mais informados hoje sobre as propostas dos candidatos. A fatia dos que declaram estar acompanhando mais as notícias sobre os candidatos é de 57%, reforçando a percepção de maior engajamento com o atual pleito. Mas o envolvimento direto em campanhas mudou menos: 47% dizem que estão participando como em 2018, e 32% se dizem mais engajados. Os percentuais são parecidos entre eleitores de Lula e de Bolsonaro — 31% dos que apoiam o petista se dizem mais comprometidos com a campanha, e 36% dos que votam no presidente estão nessa situação. A preocupação com o resultado do pleito é de 49% no conjunto de entrevistados, mas aumenta entre quem declara intenção de voto em Bolsonaro

(55% dizem que o patamar de preocupação é maior do que em 2018), dos que preferem Lula, 44% estão mais apressivos. A pesquisa também mostra que a grande maioria da população diz que com certeza irá votar no segundo turno, no dia 30. Abstenção tem preocupado as campanhas. A intenção de ir votar varia pouco entre eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), que disputam a Presidência da República. Os números também estão estáveis em relação à rodada anterior. De acordo com o instituto, 98% dos eleitores pretendem votar, sendo que 95% indicam que com certeza irão votar e 2% indicam que talvez irão votar (a soma chega a 98% levando em conta o arredondamento das casas decimais). Outros 2% responderam que não pretendem ir votar. Entre eleitores de Lula, 96% dizem que irão votar com certeza, 3% talvez e 1% não pretende votar. Já entre quem declara voto em Bolsonaro, 97% afirmam que irão às urnas, 1% talvez e 1% não pretende votar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 8